

004

**UTILIZAÇÃO DO DNA MITOCONDRIAL COMO FERRAMENTA NA VERIFICAÇÃO DE CRIMES AMBIENTAIS - UM ESTUDO DE CASO.** Renato de Souza Ferraz, Bianca de Almeida Carvalho (orient.) (UFRGS).

As análises de casos criminais que utilizam o DNA como ferramenta, no Estado do Rio Grande do Sul, são enviadas ao Setor de Genética Forense do Instituto-Geral de Perícias. Uma cena de crime pode ser composta por diversos tipos de evidências de origem biológica. No presente caso, motivados pela suspeita da existência de crime ambiental, foi feita uma busca na residência de um suspeito, no interior do Estado, a qual resultou na apreensão de 34 quilos de carne congelada, divididos em 11 pedaços. A suspeita era de que houvesse, em posse do suspeito, carne oriunda de animais nativos da fauna brasileira. Para a caracterização do crime, esses conjuntos de carnes foram enviados ao Laboratório de Genética Forense, onde amostras dessas carnes foram coletadas para a identificação da(s) espécie(s) do material. A identificação foi feita através da comparação da seqüência do gene do citocromo b, das carnes com a de seqüências depositadas no Genbank. A extração do DNA foi feita através do método de salting out com modificações. O DNA foi amplificado utilizando os primers descritos por Branicki et al. (2003), purificados e analisados no seqüenciador automático ABI PRISMTM 3100-Avant Genetic Analyser. As seqüências das 11 amostras foram comparadas com seqüências depositadas no Genbank, através da ferramenta BLAST, em busca de similaridades. Dessas amostras, sete foram identificadas como pertencentes à espécie *Bos taurus* ("bovino"), três à espécie *Caiman latirostris* ("jacaré-do-papo-amarelo") e uma à espécie *Aramus guarauna* ("carão"). Para assegurar esses resultados, foram utilizados padrões de DNA das três espécies para comparação, confirmando as suspeitas iniciais da presença de carne de animais da fauna nativa.